



Estudos sobre racismo e preconceito

Raça, classe e política no Brasil contemporâneo – Aula 10

Roteiro da Aula

- Retomando os conceitos de racismo, preconceito e discriminação
- Preconceito racial na Psicologia Social
- Preconceito racial nas Ciências Sociais
- Estudos sobre racismo e preconceito
- Racismo e insulto racial: na sociedade brasileira: dinâmicas de reconhecimento e invisibilização a partir do Direito.

Preconceito Racial

As cores como códigos semióticos



Fonte: Projeto Humanae. <http://humanae.tumblr.com/>

Preconceito na tradição da Psicologia Social e das Ciências Sociais

Diferença básica:

- Modo de construir fronteiras de um **grupo social** a partir de marcas entendidas como marcas raciais (Ciências Sociais)
- Por que em um mesmo grupo certos **indivíduos** e não outros desenvolvem atitudes e comportamentos negativos em relação a membros de outros grupos raciais.

Psicologia Social: Gordon Allport: A natureza do preconceito

- Preconceito (irreversível) ≠ préjulamento (pode ser modificado)

Distinções importantes:

- Linguagem insultuosa
- Evitação
- Discriminação: impede membros de um determinado grupo de usufruírem de recursos, bens e serviços.
- Ataque físico: violência
- Extermínio: massacres e genocídios

Escalas de atitude: Escalas

P24. Eu vou falar algumas coisas que costumam ser ditas, que algumas pessoas acreditam e outras não. Gostaria que o/a sr/a. me dissesse se concorda ou discorda de cada uma delas. (aplique o RODÍZIO)
(Leia uma frase de cada vez e pergunte:) O/a sr/a. concorda ou discorda? (pausa) Totalmente ou em parte?

ATENÇÃO PARA O RODIZIO	CONCORDA		DISCORDA		Não sabe
	totalmente	em parte	totalmente	em parte	
a) a maioria dos negros é pobre porque não trabalha	1	2	3	4	5
b) os negros trabalham mais porque a vida deles é mais dura que a dos brancos	1	2	3	4	5
c) negro bom é negro de alma branca	1	2	3	4	5
d) em sua maioria os índios são preguiçosos, preferem não trabalhar quando não precisarem muito	1	2	3	4	5
e) se Deus fez raças diferentes é para que elas não se misturem	1	2	3	4	5
f) toda raça tem gente boa e gente ruim, isso não depende da cor da pele	1	2	3	4	5
g) as pessoas que nascem da mistura de brancos e negros, são mais bonitas que as só brancas ou só negras	1	2	3	4	5
h) as únicas coisas que os negros sabem fazer bem são música e esportes	1	2	3	4	5
i) negro quando não faz besteira na entrada, faz na saída	1	2	3	4	5
j) se pudessem comer bem e estudar, os negros teriam sucesso em qualquer profissão.	1	2	3	4	5
k) os negros sabem fazer tudo que os brancos fazem e além disso são melhores nos esportes, na música e na dança	1	2	3	4	5
l) toda raça tem pessoas bonitas e pessoas feias	1	2	3	4	5
m) uma boa coisa do povo brasileiro é a mistura de raças	1	2	3	4	5

Escalas Cumulativas (Gutman)

P.13 Se no seu trabalho você tivesse um chefe negro, você (LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO)

1. não se importava
2. ficava contrariado(a), mas procuraria aceitar, ou
3. não aceitaria e mudaria de trabalho?

P. 14 Se varias famílias negras fossem morar na sua vizinhança, você (LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO)

1. não se importaria
2. ficaria contrariado(a), mas procuraria aceitar, ou
3. não aceitaria e mudaria de casa?

P.15 E se um filho ou uma filha sua casasse com uma pessoa negra, você (LEIA ATÉ A INTERROGAÇÃO)

1. não se importaria;
2. ficaria contrariado(a), mas procuraria aceitar, ou
3. não aceitaria o casamento?

Preconceito racial nas Ciências Sociais

- **Ciências Sociais:** interesse na constituição dos grupos sociais e das marcas e fronteiras que os definem e os reproduzem.
- Herbert Blumer (1900-1987): Recusa a exergar o grupo racial como preexistente aos preconceitos expressados. O sentido de posição de grupo é a própria definição de um grupo em relação a outro, sua constituição, as fronteiras que o **preconceito expressa, delimita e sanciona.**

Preconceito racial: Blumer

- Se o próprio preconceito constitui o grupo racial, não haveria raças sem preconceito? Condições para que o preconceito possa ser entendido como consequência de um certo tipo de relação entre grupos raciais e não seu fundamento.:
- São quatro os sentimentos que, segundo Blumer, estarão sempre presentes no preconceito racial do grupo dominante:
 - (a) de superioridade;
 - (b) de que a raça subordinada é intrinsecamente diferente e alienígena;
 - (c) de monopólio sobre certas vantagens e privilégios; e (d) de medo ou suspeita de que a raça subordinada deseje partilhar as prerrogativas da raça dominante.



RACISMO E INSULTO RACIAL NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Dinâmicas de reconhecimento e invisibilização a partir do direito¹

MARTA RODRIGUEZ DE ASSIS MACHADO*

MÁRCIA LIMA**

NATÁLIA NERIS***

Proposta de artigo

- Neste artigo discutimos os desafios de conectar o tratamento dado pelo direito penal ao insulto racial com a dinâmica social e os efeitos desta prática.
- Pesquisa empírica sobre a sua aplicação pelos tribunais brasileiros, que apontam para a disputa em torno do estatuto do insulto: de um lado, é a forma de conduta reivindicada como racista mais presente no judiciário; de outro, há uma grande dificuldade dos juízes de reconhecerem a mecânica do insulto e sua configuração como crime.
- Os resultados desta pesquisa serão discutidos a partir de dois debates: sobre a configuração das relações raciais no Brasil e sobre o uso do direito penal em políticas emancipatórias.

Ponto de partida: os estereótipos raciais (a piada e o insulto)

- Referência religiosa

Sabe o que Deus falou quando fez o segundo preto? Xi, queimei de novo!”

“Por que preto gosta de ser crente? Pra poder chamar o branco de irmão”

- Condição social do negro

“Quando é que o preto sobe na vida? Quando explode o barraco.”

“Quando é que preto voa? Quando cai da construção.”

“Quando é que preto anda de carro? Quando vai preso.”

- Animalização

“Por que preto não erra? Porque errar é humano.”

“Quem se parece mais com o macaco? O preto ou o branco? O branco, porque o preto já é igual.”

Insultos Raciais

- Animalização: associação de negro a “macaco” é a ofensa mais presente. Sujeira: encontramos “negro/a sujo/a”, “negro/a fedido/a” ou “porco/a”, seguido de “negro/a vagabundo/a” (ou “preguiçoso/a”).
- Hipersexualização: Outra afronta encontrada com frequência é “negro/a safado/a”. Mulheres negras também são associadas a “cadela” e têm sua sexualidade denunciada como “biscates” ou “piranhas”.
- Atributos estéticos também são usados como agressões: “nega do cabelo duro”, “nega do cabelo encaracolado”, “negra cabeluda”. Encontram-se em falas comuns utilizadas para ofender as expressões “serviço de preto”; “negro/a ladrão”, “drogado/a”.
- Em alguns casos, o xingamento limita-se apenas à menção à própria raça ou cor, pressupondo que somente sua evocação já carregue seu conteúdo negativo: “seu preto”, “só podia ser preto”, “negrinha”.

Insultos raciais

- ❖ Ofensa genérica ao grupo racial, reforçando sua hierarquia como grupo social subalterno:

“Como diz o ditado, polícia, preto, puta e pobre é uma merda”, “Negros não prestam”

“Somente branco deveria poder entrar para a polícia militar”,

- ❖ Explicitação à violência:

“Negro deveria morrer, matando um por dia é pouco”.

- ❖ Evocar a escravidão:

“Negro é negro e tem que ser escravo de branco”,

“Lugar de negro é na senzala”.

Julgados por decisão de segundo grau

Extinção do processo	59
Prosseguimento do processo	33
Condenação com elemento racial	39
Condenação sem elemento racial	15
Absolvição	40
Outros	14
Total	200

As decisões de mérito

- Falta da intenção específica de praticar a injúria racial.
- Falta de prova
- “Calor da discussão”, “forte emoção” e “sentimento de desentendimento
- Brincadeira “ainda que de mal gosto”

Exemplos

A expressão "negro de merda" é tão ofensiva quanto "grandalhão de merda" ou "baixinho de merda", sendo o primeiro elemento tão somente indicador do destinatário da ofensa.

Também foi absolvido o segurança de um presídio que ofendeu visitante com a expressão "nego fedido", pois, segundo a decisão, "não se corporificou a intenção consciente e voluntária de cometimento de discriminação racial, ficando, de maneira nítida, ausente o elemento subjetivo do dolo"

"nitidamente se excedeu na linguagem, injuriou o ofendido" (...)
"esta conduta praticada pela ré é de ser rejeitada, já que vivemos - nós brasileiros - numa sociedade democrática, plural, multirracial, descabendo qualquer discriminação. Mas não se pode confundir injúria com crime de racismo"

Considerações finais

- Na dinâmica das relações raciais, o insulto racial é um elemento crucial no reforço do estigma que reverbera na produção e reprodução das desigualdades.
- O resposta do Judiciário pode ser considerada insatisfatória no reconhecimento das práticas de racismo.
- Embora a gravidade da conduta tenha sido reconhecida pela lei, ela é invisibilizada pelos juízes.
- Necessidade de pensar nas disputas por aplicação; e no perfil e formação dos juízes